



Condsef/Fenadsef compara propostas para setor público dos candidatos ao 2º turno

A Condsef/Fenadsef divulgou comunicado aos servidores e empregados públicos federais de sua base onde traz um quadro comparativo de algumas das propostas dos candidatos à Presidência da República nesse 2º turno. A entidade, que representa 80% dos servidores do Executivo, a maior da América Latina, buscou informações dos programas de governo disponíveis no TSE e também de declarações públicas feitas pelos candidatos e divulgadas amplamente em diversos veículos de comunicação.

Ainda no 1º turno, em agosto, a Confederação enviou carta a todos os 13 candidatos ao cargo de Presidente com propostas do setor público. A entidade recebeu resposta apenas do candidato Fernando Haddad que agora disputa a preferência dos eleitores brasileiros com Jair Bolsonaro.

Na carta destinada à Condsef/Fenadsef, Haddad se compromete com a revogação da Emenda Constitucional (EC) 95/16, que congela investimentos públicos por 20 anos, e é considerada altamente nociva para o setor público. Haddad destaca que pretende suspender a política de privatização de empresas estratégicas para o desenvolvimento e soberania nacional. Na carta à Confederação Haddad ainda fala sobre a intenção de qualificar setor público com concursos, conter a privatização e a precarização do setor investindo na profissionalização e valorização do servidor.

Outro ponto de seu plano de governo trata da defesa do SUS e continuidade da luta por sua im-

plantação como direito social de todo o povo brasileiro e dever do Estado. Cita o aumento progressivo de recursos para setores como a Cultura, Ciência e Tecnologia, Agricultura, Pesca e outros. A retomada de recursos dos royalties do petróleo e do Fundo Social do pré-sal para saúde e educação também aparece como preocupação.

Bolsonaro dá declarações polêmicas

Já Bolsonaro votou a favor da EC 95/16 enquanto deputado. Seu partido, PSL, foi considerado o mais fiel ao projeto de Michel Temer, marcado pelo ataque a direitos da classe trabalhadora. Bolsonaro tem dado declarações polêmicas sobre o setor público. Recentemente classificou de xiita o que chamou de "indústria de multas" do Ibama e ICMBio.

Não só Bolsonaro. Seu vice, general Mourão declarou ser favorável à demissão de servidores concursados. Seu economista Paulo Guedes já declarou que quer "privatizar tudo". O programa de governo de Bolsonaro cita a Conab, a Valec e a EPL como empresas públicas de "gasto altíssimo e retorno não vantajoso". Além disso, há intenção de fundir ou extinguir ministérios. Há um entendimento, inclusive, de que o Ministério do Trabalho e Emprego obstrui a economia.

Em outra declaração polêmica, Bolsonaro reeditou Fernando Collor em uma entrevista a TV Bandeirantes. Nela o candidato classifica o setor público como "fábrica de marajás" e que são os servidores o "grande problema" da Previdência do Brasil.

Fonte: Condsef



AVISO

O SINDSEP/MA através da Secretaria de Administração, Patrimônio e Finanças informa que a entidade (Sede), **não funcionará na próxima segunda-feira, dia 22**, seguindo o feriado do Dia do Comerciário.

Agradece,
a Direção.

Comparações entre os candidatos



Fonte: Reuters

Para os servidores e empregados públicos é da maior importância conhecer a história, as propostas e as visões de Estado daqueles que disputam nosso voto e o de nossas famílias. Por isso, montamos quadro comparativo de propostas feitas a partir dos programas de governo dos candidatos, disponíveis no TSE. Utilizamos também declarações públicas feitas pelos candidatos e divulgadas amplamente em diversos veículos de comunicação. Confira. Compare.

Fernando Haddad

Professor universitário, foi ministro da Educação e prefeito de São Paulo.

- Compromisso com a revogação da EC 95/16 que congela investimentos públicos por 20 anos.
- Pretende suspender a política de privatização de empresas estratégicas para o desenvolvimento e soberania nacional.
- Propõe qualificar os concursos e conter a privatização e a precarização no serviço público. Para isso pretende investir na profissionalização e valorização do servidor como expõe na carta enviada à Condsef/Fenadsef.
- Promover o equilíbrio e justiça previdenciária.
- Aumentar progressivamente os recursos para o MinC.
- Defender o Sistema Único de Saúde (SUS) e continuar a luta por sua implantação como direito social de todo o povo brasileiro e dever do Estado.
- Recriar o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) para "garantir a prioridade estratégica da área no novo projeto nacional de desenvolvimento".
- Recriar, em órgão único, Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e Ministério da Aquicultura e Pesca.
- Redesenho dos Ministérios da Agricultura e do Meio Ambiente, com o objetivo de promover políticas articuladas voltadas ao território, terras, rios e florestas.
- Retomar os recursos dos royalties do petróleo e do Fundo Social do pré-sal para saúde e educação.

Jair Bolsonaro

Capitão do Exército. Deputado Federal há 27 anos. Teve dois Projetos de Lei aprovados.

- Votou a favor da EC 95/16 que congela investimentos públicos por 20 anos.
- Seu economista Paulo Guedes já declarou que quer "privatizar tudo". O programa de governo cita a Conab, a Valec e a EPL como empresas de "gasto altíssimo e retorno não vantajoso".
- Seu vice declarou ser favorável à demissão de servidores concursados.
- Pretende fundir os Ministérios da Agricultura e Meio Ambiente com ministro indicado "por entidades dos produtores" (agronegócio).
- Prometeu o fim do Ibama e o ICMBio considerado por ele "xiitas".
- Defende o fim das incorporações de gratificações no setor público.
- Quer extinguir os ministérios das Cidades, Cultura e paulatinamente até mesmo o Ministério da Educação. Declarou que quer reduzir verbas da Universidade pública e gratuita.
- Entende que o Ministério do Trabalho obstrui a economia.
- Declarou em entrevista à TV Bandeirantes que considera serviço público uma "fábrica de marajás" e que são os servidores o "grande problema" da Previdência do Brasil.
- Defende criação do Ministério da Economia com o fim dos Ministérios da Fazenda, Planejamento e Indústria e Comércio.